



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

# ZAG-ZAW

A grande novidade do Natal d'este anno  
EM  
Londres, Paris, Berlim e Bruxellas  
**QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS**

Caixas com 50, 75, 100, 250 e 500 fragmentos  
que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

SALÃO DE JOGOS = CASA SENNA  
48, R. Nova do Almada, 52 - LISBOA

CONCURSO DE VEHICULOS INDUSTRIAES

(15 de outubro - 15 de novembro)

**BANDES PLEINES**

# CONTINENTAL

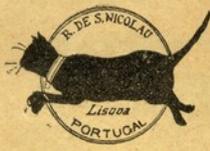
**PRIMEIRAS** em todas as categorias em que tomaram parte

|| A' venda nas boas garages ||

A MULHER ELECTRICA

Todas as noites  
3 actos de franca gargalhada

Theatro do Gymnasio



**O Gato**  
**Preto**

**RUA DE S. NICOLAU**  
Esquina da Rua do Crucifixo  
**LISBOA**

Gasa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha  
Premiada nas principaes exposições da Europa e America  
Sortimento completo em artigos para brindes  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris  
**LOUÇAS DAS CALDAS**  
Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,  
para entradas e jardins  
Artigos de phantasia, industria nacional  
**Deposito d'agua das Caldas**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellento  
alimento reparador, de facil digestão,  
utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, para convalescentes,  
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-  
mo tempo um precioso medicamento  
que pela sua acção tónica reconstitui-  
tinte é do mais reconhecido proveito  
nas pessoas anemicas, de constituição  
fraca, e, em geral, que carecem de for-  
ças no organismo. Está legalmente au-  
torisada e privilegiada.

**LITHOGRAPHIA SALLES**

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA  
Telephone 4576

Especialidade em trabalhos de gravura e  
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-  
vadores e chromistas. Garante a boa execução  
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e  
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,  
conhecimentos, circulares, addresses para escri-  
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.  
Chromos para calendarios, rotulos para vinho  
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,  
etc., etc.

**GARAGE PEUGEOT**

**Praça dos Restauradores**

Automoveis e Voiturettes. Con-  
certos de carros de todas as mar-  
cas sob a direcção de um enge-  
nheiro da Casa PEUGEOT a  
preços sem competencia.



**A. SOARES & FILHO**

Ex-contra-mestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas  
e officiaes de marinha  
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º  
**LISBOA**

**CAÇADORES**

**AFRICANISTAS**

**TOURISTES**

**GARRAFA THERMOS**

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva  
a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.ª**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

**OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS**



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

**LISBOA**

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

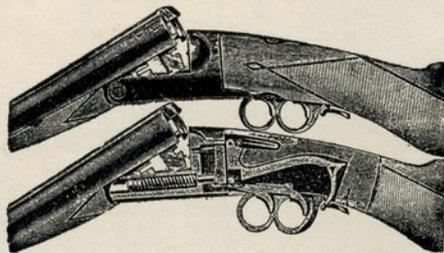
**STEINWAY & SONS** de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

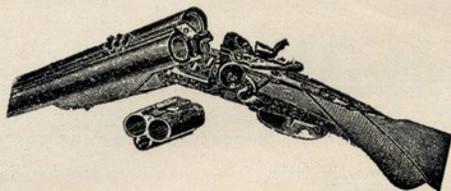
# A IDEAL

Espingarda sem cães

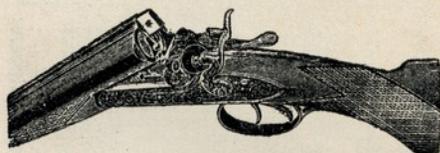


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

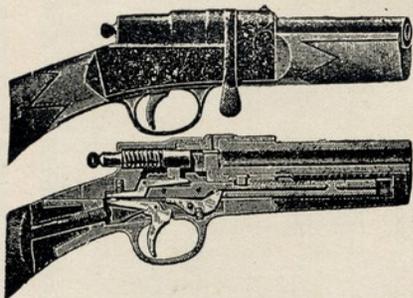
Invenção e fabricação especial da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

**DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



## AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

### Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

### TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas .....	Réis 2\$500
» » 6 » .....	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

TELEPHONE N.º 1243

# Automoveis F. I. A. T.

Seus records, victorias e resultados praticos ao serviço da industria e da guerra

Em 1907 e 1908 os automoveis d'esta marca triumpharam em todas as grandes corridas e concursos internacionaes.

Em 1909 venceram em França a Coupe Nancy, a Semaine d'Ostade e Meeting de Boulogne.

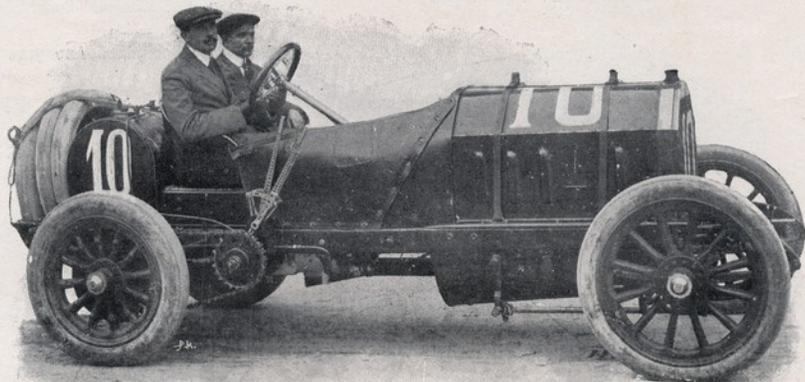
Ultimamente um camion Fiat com 4 toneladas de carga atravessou o Brazil até á extremidade da provincia do Matto Grosso para estabelecer uma linha estrategica do Governo Brasileiro.

Um submarino sueco d'esta marca que ha tempos esteve no Tejo, o mais perfeito e veloz até hoje construido, fez a viagem de Spezia Stockholm sem escolta batendo o record de resistencia e velocidade.

Acaba ha poucos dias de terminar uma enorme viagem uma limousine Fiat 15-20 H P pertencente ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Commendador José Pacini, conduzida pelo chauffeur Arthur Caprignano, que atravessou Portugal, Hespanha, Italia, subindo ao monte S. Bernardo, e voltou a Paris sem o mais pequeno desarranjo e caminhando sempre pelos seus proprios meios.

Actualmente em exposição no largo da Abegoaria, n.º 30, uma limousine Salon 28-40, unica no genero. Uma limousine 18-24, um landaulet-limousine 16-20. Camions, barcos de recreio e de guerra, motores industriaes, etc. Pneumaticos de diferentes marcas. Correntes Coventry, suspensões FIAT.

Esperam-se brevemente varios carros de forças diversas, taes como: double-phaetons, landaulets-limousines e limousines do ultimo modelo, o que ha de mais luxuoso, confortavel e elegante, sendo alguns d'estes já encomendados.



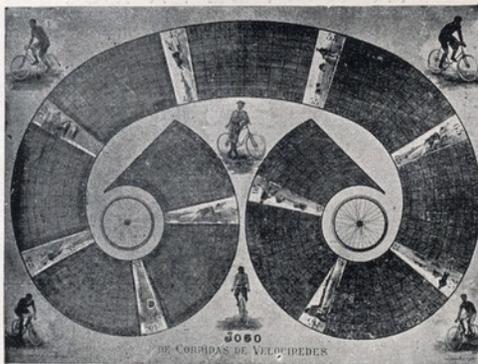
Nazarro na sua machina F. I. A. T. na qual tem alcançado as maiores victorias

Officina dirigida por um chefe montador da fabrica FIAT

Escritorio: **Poço do Borratem, n.º 10** — Representante: **D. A. HEREDIA**

## Jogo de corridas de bicycletas

Interessantissimo jogo, [para o maximo de dez jogadores



**Preço 1:500 réis**

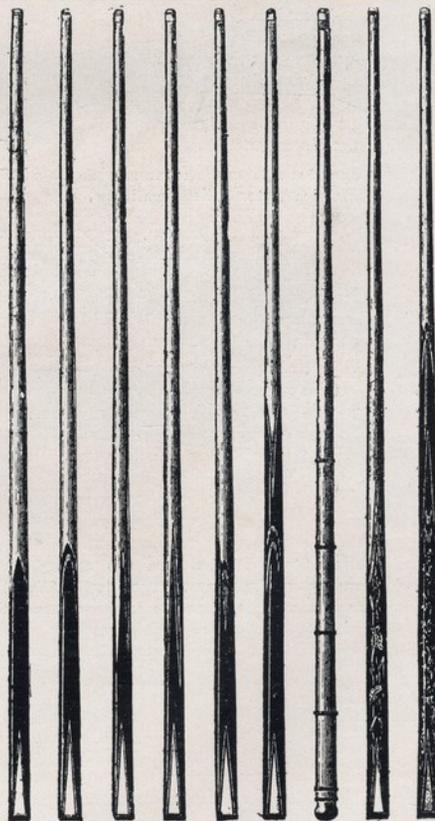
Cartão lithographado a 6 côres, 10 bicyclettes, copo, dados e marcas, tudo n'uma bonita caixa de cartão

**SALÃO DE JOGOS**

**48, Rua Nova do Almada, 52**

**CASA SENNA**

**Tacos para Bilhares**



**Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52**

Esta casa não tem succursal

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 435

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Dezembro de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## Bellas=Artes



O Natal do avôsinho...

(Copia de um celebre quadro inglez)



## Processos educativos (\*)

Os erros da educação, condemnados por Locke, serviam muito bem a Rousseau para provar a seu modo a influencia pernicioso do estado social; e as correccões propostas por aquelle mesmo philosopho igualmente serviam a este para mostrar quanto importava ao homem, logo na infancia, approximar-se o mais possivel do estado selvagem.

Rousseau implantou, portanto, um systema racional, exequivel, salutar, n'outro systema desarrazoado, inexequivel, pernicioso, o que explica a differença de resultados obtidos em França e Inglaterra. Aqui a maior parte seguiu o philosopho que lhe provava como por meio da educação physica os homens se tornam robustos e perfeitos. Acolá repugnou á maior parte seguir os preceitos de um livro que tinha por fim mostrar no estado social o maior obstaculo á felicidade e perfeição do homem na terra.

O systema de Hufeland, tendo ainda por base o *endurecimento*, é mais racional que o de Locke e de Rousseau. Os conhecimentos que tinha da physiologia e lhe davam vantagem sobre aquelles seus predecessores, habilitaram o celebre medico prussiano a formular preceitos mais conformes com a sciencia e que pronunciam já as prescripções da hygiene moderna com relação á gymnastica e ás outras partes da educação physica.

A sciencia de hoje adopta o principio do *endurecimento*, ou a base do systema de Locke. Mas reconhece a necessidade de differenciar as creanças ás quaes é applicavel, e ainda a conveniencia de graduar a applicação conforme as forças e particularidades individuaes.

Que as crianças das cidades se devem habituar, como as dos campos, ás influencias atmosphericas recommenda-o a hygiene, não sómente como cousa muito racional, mas até de extrema necessidade. Comtudo, as primeiras herdaram em grande parte uma organização mais fraca e mais impressionavel que as segundas, logo a sua educação physica tem de ser cuidadosamente dirigida e não pôde de modo nenhum abandonar-se ao acaso, como a das crianças das aldéas. Conseguir nas cidades o mesmo fim que nos campos, modificando, porém, os meios empregados, tal será o fundamento do nosso systema pedagogico ou antes dos medicos auctorizados a quem seguimos.

Na educação urbana manifesta-se a commum propensão das sociedades modernas, que, ao contrario das antigas, antepõem o desenvolvimento do espirito ao do corpo. Os povos da antiguidade, em particular os gregos e romanos, buscavam todos os meios de rebustecer o corpo e augmentar a força physica. Praticavam com frequencia a dansa, a lucta, a carreira, o salto e outros exercicios gymnasticos. Tinham para elles institutos proprios, e a religião, introduzindo estas praticas nas ceremonias do culto, consagrava-as para se não perderem.

O christianismo foi uma reacção contra o polytheismo; e,

como todas as reacções, tocou o extremo opposto áquelle contra que se alevantára. O polytheismo divinizava a força e a belleza physica, o christianismo exaltou a força e a belleza moral. O primeiro auctorisava ou, pelo menos, desculpava com suas fabulas grotescas o vicio e as paixões sensuaes; o segundo com a verdade de suas maximas não permittiu senão a virtude e as paixões mais puras da alma. O primeiro era por assim dizer a religião do corpo, o segundo foi a religião do espirito. Os exercicios physicos não os vemos admitidos no culto christão, ou porque parecesse que tudo o que contribuia para a perfeição do corpo se oppunha á da alma, ou porque traziam á lembrança as deshonestidades dos jogos de Flora e as torpezas das bacchanas.

Durante a idade média o ascetismo, restringindo á vida contemplativa o fim do homem na terra, teve ainda em maior desprezo a perfeição corporea. Proclamou-se até o absurdo principio de que a enfermidade do corpo convinha á saude da alma! Veiu, porém, a coincidir n'esse tempo com a exaltação e exaggeração da religião christã, toda de paz e caridade, o desenvolvimento do espirito guerreiro essencialmente contrario a suas maximas fundamentaes. Se a religião não obrigava aos exercicios physicos, exigia-os imperiosamente a condição bellicosa da sociedade. Assim, as justas, os torneios, a equitação, a esgrima, e em Portugal os jogos de canas e as corridas de tiros, sendo uma como imitação da antiga gymnastica, satisfiziam em parte ao mesmo fim.

A continuação dos exercicios, que sómente começaram a cair em desuso passada a idade média, e entre nós depois do reinado de el-rei D. João II, desenvolvia a força physica a ponto de poderem os guerreiros com armaduras tão pesadas, que hoje um homem só não as levanta sem grande esforço. O soldado romano caminhava vinte milhas em cinco horas carregado com um peso de trinta kilogrammas. O da idade média andava menos, porque levava ainda maior carga. No espaço de quinze ou vinte seculos a força physica dos homens de armas manteve-se no mesmo grau por virtude do exercicio do corpo.

Prova-nos assim a historia que, pelo menos dentro dos limites do tempo que ella abrange, não degenera a natureza humana por effeito d'uma lei necessaria, como os entes que, passando por phases successivas e inalteraveis, nascem, crescem, envelhecem e morrem. Essa lei impera no homem individualmente considerado; na especie, na humanidade, não; e se algumas nações se constituem, desenvolvem e fenecem, á semelhança do individuo, outras offerecem-nos em sua longa vida periodos alternativos de opulencia e decadencia, de vigor e fraqueza. Este ultimo facto não basta para que não attribuamos taes vicissitudes a uma causa superior e inevitavel, porém a circumstancias accidentaes que muitas vezes não são estranhas ás nações, e só dependem da inteireza ou corrupção de seus costumes, as quaes se succedem ou alternam em varias épocas no espaço de muitos seculos.

(\*) Vidè *Educação Physica*. pelo dr. Augusto Filipe Simões.

## SANGUE FRIO

E' possivel educar o sangue frio? Positivamente, por isso que a hygiene modera os nervos menos doces. Sómente procuramos domesticar os nervos pelos meios scientificos, quando elles se encontram doentes ou, por qualquer modo hypertrophiados.

Ora deve ser em plena saude que, ao contrario, devemos exercitar e disciplinar os nervos, como é tambem em plena saude muscular que nos dedicamos aos variados exercicios physicos. Se para os nevropathas é indispensavel a assistencia do medico, póde já este ultimo ser escusado para as pessoas que precisam unicamente modificar uma simples susceptibilidade hereditaria.

De facto, o sangue frio não falta aos individuos cuja vida é accidentada, cheia de imprevistos, de acontecimentos inesperados. Ao contrario, os individuos que levam uma vida methodica, regular, normal, sem accidentes nem heroismos, são, naturalmente, aquelles que mais soffrem com a falta de sangue frio.

O burocrata, commodamente sentado á sua secretária, muito bem recostado na sua poltrona fôfa, experimenta sempre uma certa agitação, quando, de tempos a tempos, o continuo vem dizer-lhe á queima-roupa: — o sr. director geral manda-o chamar!... O funcionario tem a consciencia socegada, mas como raras vezes o director o manda chamar, sente sempre o desconhecido a espectral-o. Que será?

Um Laberdesque, por exemplo, á pergunta: — «que faria se visse um revolver apontado ao peito?» — responderia: — «atirava-me ao adversario, bem convencido de que se lhe virasse as costas e fugisse, mais facilmente lhe serviria de alvo.»

Procederia bem Laberdesque. A sua subita energia acobardaria o adversario. Tanto em Laberdesque como no burocrata, o habito regulava os seus procedimentos.

Póde, pois, haver professores de sangue frio, porque o sangue frio não é senão um habito, e até me asseguram que no paiz das novidades, nos Estados Unidos, existem esses professores. As suas prescrições são extremamente simples. O primeiro grau do sangue frio, consiste em saber tomar, perante o incidente, uma segunda reflexão, *um tempo*, como se diz em theatro.

Habituem-se, pois, a tomar *tempos* deante dos pequenos imprevistos, não perigosos, da nossa vida, ou simplesmente

deante dos pequenos acontecimentos que, porventura, excitam vivamente a vossa sensibilidade. Por exemplo: — o leitor recebe uma carta esperada com a maior impaciencia. Não a abra immediatamente. Fume primeiro, socegradamente, um cigarro, ou leia attentamente a pagina de um livro. Abra depois o envelope...

Mais exemplos: — o leitor precisa partir no comboio das 4 e 35 e a sua inquietação faz com que corra para a estação. Não faça isso. Procure dispór simplesmente do tempo necessario para chegar de casa á estação, e parta, sem apressar o passo...

Durante um passeio recorda-se o leitor de que lhe esqueceu algum objeto necessario? — Não volte a traz, pelo mesmo caminho, a correr loucamente. Pare, e, durante alguns minutos, pense no que lhe será melhor fazer...

Talvez o leitor esteja a rir se d'estas prescrições elementares usadas pelos professores de sangue frio.

Mas, francamente, entendo que nada d'isso é ridiculo, e admitto que, na vida mais normal ha sempre occasião para, de caso pensado, se proceder com serenidade e calma, perante um facto imprevisto. E' claro que a educação do sangue frio póde formar mais perfeitamente a creança que o adulto. E' na infancia, é na escola que é preciso habituar o homem a reagir espontaneamente contra a indisciplina dos nervos. Os meios humildes empregados pelos professores estrangeiros talvez pareçam pueris. Seja! Mas concorde-se, ao menos, que, sendo pueris, taes meios se aptam perfeitamente ao caracter, aos costumes e á intelligencia das creanças.

Um abuso imprudente das doutrinas da hereditariedade vulgarizou a opinião de que o temperamento é uma força de certo modo indomavel, e contra a qual nada ha a fazer. Mas os factos contradizem esta theoria

desconfortante: — como todas as cousas, a educação produz efeitos proporcionaes. Pois bem! E' necessario, n'uma época em que as luctas das classes são tão vivas, emprehender a educação do sangue frio. Não digam que é uma chimera. Pela educação, não só se póde modificar o temperamento dos individuos, mas tambem o dos povos.

Querem uma prova? — O Japão.

MARCEL PRÉVOST.



ALPINISMO — UMA PERIGOSA DESCENÇÃO...

Uma das primeiras condições para se praticar o alpinismo, é ser-se dotado de sangue frio

Nas Pharmacias

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

**SOMATOSE**

PÓ E LIQUIDA

O melhor reconstituinte

Estimula fortemente o appetite

Nas drograrias

**Cardozo & Correia** Photographos

Trabalhos em todo o genero

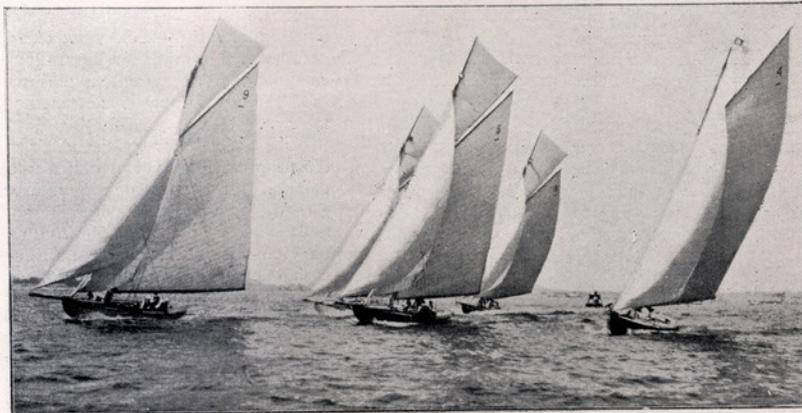
Rua da Palma, 37



**Nautica.** — Um dos assumptos que mais está occupando a attenção dos amadores do *Yachting* é a questão dos jurys das regatas internacionaes e a classificação das embarcações.

Não é facil encontrar-se uma solução immediata de que resulte o contentamento entre inglezes e americanos que, por modos, desejariam fazer reviver as famosas luctas da taça *America*.

Thomaz Lipton, o celebre proprietario do *Samrock*, tem envidado todos os esforços para negociar um accôrdo, em



UMA LARGADA DOS OITO METROS

que anda empenhado o *New York Yacht Club*, para que expirem d'essa maneira, as disputas de opinião controversa que entre as duas nações de desporto nautico tem havido.

Se possivel fôr trazer ao *Yachting* o valor dimanado das grandes regatas internacionaes do passado, a industria da especialidade, que é grande, augmentaria a sua acção, n'este momento algo paralyzada.

Pensa-se por isso em crear um jury internacional e a adopção de uma fórmula unica para servir em todos os paizes.

Já não é só por causa da maior classe que apenas conta com dois concorrentes que são o *Samrock* de sir Lipton e o *Wilde Heather* de sir Kennedy. Pensa-se em animar as classes dos 15 e 8 metros. A primeira já conta com numerosos adeptos, dos quaes o chefe do reino visinho com o seu *Hispania* e sir W. P. Burton com o seu *Ostara*. Essas duas embarcações tomaram parte nas ultimas regatas de Cowes, onde fizeram corridas excellentes e animadas para o grande meio.

A classe dos 8 metros está sendo credora da adhesão de um grande numero de amadores, tendo sido de 9 o numero de inscriptos nas corridas do *Sul*.

**Aviação.** — Celebrou-se ha dias em Italia a abertura da primeira exposição de aviação.

N'ella se vêem expostos motores de quasi todos os fabricantes, telas e apparatus armados, modelos reduzidos, publicações, etc.

Em um dos modelos reduzidos que tem por titulo *Aerolistato*, encontra-se a seguinte descripção :

«Sabendo-se que um metro cubico de hydrogenio tem uma força ascensional de 1.203 grammas, temos portanto em 200 metros cubicos o poder de 240 kilos. Se dentro das telas de um aeroplano ás quaes se dê uma fôrma apropriada, injectarmos esse volume de gaz e se faça com que o pezo do apparatus não vá além dos 240 kilos, teremos praticamente a força da gravidade annullada em absoluto e o apparatus em equilibrio em qualquer ponto do espaço, desapparecendo em absoluto todo o perigo da queda a não ser em caso de desarranjo nos propulsores».

**Velocipedia.** — Ante uma numerosa e distincta concurrencia que enchia por completo o espaçoso e magnifico Velodromo Parque dos Sports, em Barcelona, tiveram logar ha dias os campeonatos de Hespanha, de velocidade e de meio fundo.

Na primeira prova, campeonato de velocidade, entraram Duran, Soum e Marti que chegaram pela ordem como estão.

Foi um pouco renhida, cheia de peripecias e de emoções.

No campeonato de meio fundo, corrido na distancia de 100 kilometros, entraram: Borrás treinado por Escoda, Magdalena por Pujol, Quirarte por Arteman e Blanco por Pellard. O primeiro a apanhar o seu treinador foi Borrás que segurou uma marcha regular, conseguindo adeantar-se vantajosamente dos seus adversarios

Magdalena esteve infeliz por ser mal conduzido pelo seu treinador. Os restantes fizeram o que puderam

Borrás sahiu victorioso com uma corrida magnifica, muito regular, fazendo os 100 kilometros em 1 h., 43 m. e 1 s.

Quanto aos campeonatos de amadores meio fundo, foi ganho por Magdalena.



## A uma menina

Anjo! quem do céu vos trouxe,  
E vos perdeu?  
Desterro que isto não fosse,  
Quanto não era mais doce  
Viver no céu!

## BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

**Monarch** Extra rapida

e accessorios de 1.ª ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

## PEDESTRIANISMO

### Mathias de Carvalho estabeleceu em Portugal, o record pedestre da hora, fazendo 15 kilometros e 529 metros

Quando em nosso meio alguém se lembra de commetter uma tentativa que está fóra do *ramerrão* em que se vive, uma grande serie de contratempos se levanta para lograr ou fazer perder o brilho de todo o trabalho e boa vontade que se pretende applicar a uma ideia que se quer levar á pratica.

E porque? Porque ha em nós a monomania de se classificar de bom o que ha no estrangeiro. Porque só no estrangeiro se fazem desportos. Porque só os estrangeiros teem capacidade para cultivar desportos.

Não importa saber se os portu-guezes teem ou não condições para no mundo desportivo fazer brilhar Portugal. Não se cuida da origem do mal, quando apparece o mal, nem se estuda o progresso quando momentos de oportunidade ha para o fazer.

Appareceu um rapaz que no pedestrianismo se tem salientado, porque em boa verdade tem sabido demonstrar que é resistente quando *consome* kilometros sobre kilometros, correndo por essas estradas fóra!

Incitado e animado pelos seus amigos, mettu-se-lhe no cerebro a ideia fixa de tentar bater um *record* mundial.

Basta ter uma ideia e d'ella se não desfazer com a facilidade vulgar em nossos desportistas, para que esse rapaz, que é Mathias de Carvalho, mereça o nosso applauso. Mas, teimando, pediu á Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos para fiscalisar a sua prova, que teve logar no segundo domingo do corrente mez no campo do Sporting Club de Portugal.

Que fez Mathias de Carvalho? — O que poude, devemos responder, porque fez muito.

E dizemos que fez muito porque quem percorre n'uma hora, 15 kilometros e 529 metros sobre um solo encharcado pela agua das chuvas, luctando por vezes contra o vento e fazendo constantemente *quebra* voltas sem sequer, ao, menos, fazer uso de calçado proprio, bem indica que ha entre nós bons elementos para, se o meio fosse outro, fazer ecoar no

estrangeiro o nosso nome no movimento mundial do desporto.

E porque não, se os propagandistas orientassem o seu campo de acção de fóрма a que os exercicios se praticassem com regra e methodo?

Parece-nos que muito se lucraria se se levantasse uma grande campanha para que os desportos fossem cultivados como devem ser afim de não dar por resultado o contrario do que se deseja.

A Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, reconhecendo que não devia recusar o seu auxilio, isto é, a sua interferencia na fiscalisação de uma tentativa de *record*, não hesitou em delegar em tres dos seus membros essa missão. E, com effeito, lá appareceram no campo do Sporting os srs. Duarte Rodrigues, Candido Silva e Pedro Del-Negro que, depois de procederem á medição da pista, marcada pelo proprio *recordman*, deram co-

meço ás suas funcções.

Mathias de Carvalho começou correndo á uma hora e vinte e dois minutos. Ao cabo de meia hora tinha percorrido 8 kilometros e, ás duas horas e vinte e dois minutos, verificou-se ter percorrido 15 km. e 529 metros, não batendo, é claro, o *record* mundial, que está em poder de Wathires com 18 km. e 878 metros.

No entanto, fez um bello percurso e estabeleceu muito bem o *record* portuguez, pois que este é o primeiro *record* pedestre oficialmente reconhecido entre nós.

Na 1.<sup>a</sup> volta á pista (282<sup>m</sup>,45), Mathias de Carvalho gastou 55 segundos; na 10.<sup>a</sup> volta, 62 s.; na 20.<sup>a</sup>, 62 s.; na 30.<sup>a</sup>, 68 s.; na 40.<sup>a</sup>, 68 s.; na 50.<sup>a</sup>, 68 s., e na 54.<sup>a</sup> (ultima), 72 s.

Convenientemente treinado e n'um terreno em melhores condições, talvez que surprehendesse o nosso meio...



RECORD PEDESTRE DA HORA

1. O jury verificando os relógios — 2. O sr. Candido Silva procedendo á medição da pista — 3. Mathias de Carvalho aos 50 minutos de corrida ladeado pelos seus treinadores — 4. O *recordman*, no fim da sua prova.

Clichés Tiro e Sport

**Marfim e Tartaruga**

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

## Historia da Bicyclêta

(Continuação)

Entretanto Michaux, pae e filho, continuaram a construir machinas, tendo até algumas d'ellas acompanhado o exercito francez na guerra franco-prussiana, enquanto que Lallemand emigrava para a America.

Uma vez no paiz dos trusts, Lallemand readquiriu o animo e recommçou a pensar no seu invento concluindo os seus trabalhos ahi por 1866.

A infelicidade, porém, continuou a perseguil-o e um mau exito obteve quando pretendeu mostrar novamente o seu apparelho. Resolveu então associar-se a um tal Carrol, que nada mais fez que requerer patente de invenção.

Faltava-lhes o principal para explorar o seu invento — capital.

Depois de intensas luctas em procura de um capitalista, repatriou-se deixando em poder de Carrol o seu apparelho de experiencias.

Em 1867, Michaux conseguiu expôr na Exposição Internacional a sua machina modelo, que foi logo adquirida por 650 francos por um industrial inglez.

Por 650 francos um forte *canhão*, como hoje se diz!

Lallemand, ao vêr o progresso da fabrica Michaux, voltou a occupar-se do seu trabalho e começou, como os alfayates, a fazer velocipedes por medida.

Lallemand introduziu melhoramentos nos pedaes, Michaux tornou mais leves as suas machinas e Rousseau appareceu em Marselha como novo inventor e novo fabricante.

Grande entusiasta pelas coisas de velocipedia, como bem o tem attestado toda a sua descendencia, Rousseau fez construir um velocipede semelhante ao de Michaux, mas com rodas em ferro e raios de arame. Um dos primeiros apparelhos d'esse constructor foi exportado para a Russia e onde mais tarde veiu com a roda trazeira substituida por patins.

A auxiliar esses grandes emprehendimentos appareceu um tal Surnaz com o invento das esferas de aço e de bronze que foram desde logo applicadas nos cubos das rodas para facilitar o rolamento, o que aliás já havia empregado com successo nas machinas a vapor.

James Carrol conseguiu vender em New-York o invento do seu socio Lallemand, dando a este a somma de 10:000 francos pelo direito que lhe cabia.

Desde então o seu nome ficou esquecido.

Foi n'essa occasião que Michaux conseguiu novos capitães, formando então uma empreza que passou a usar da firma social Michaux & C.<sup>ie</sup>.



O BICYCLO, antecessor da bicyclêta

Michaux e Ollivier, para demonstrarem a utilidade de seus fabricos, organisaram um pelotão de voluntarios velocipedistas para irem tomar parte na guerra contra a Alemanha, com a missão de esclarecedores e que em tal serviço prestaram bom auxilio nas fileiras do seu exercito.

A França, preocupada e sensivelmente abalada com a perda da Alsacia e da Lorena que, pelo tratado que se celebrou em Francfort, ficou sob o dominio da Allemanha, deixou a industria do velocipede cahir muito e Michaux teve de adquirir novos capitães, fundando então a *Compagnie Parisienne*, na qual havia empregado 500 operarios.

A crise que se seguiu á guerra fez arruinar muitas empresas de entre as quaes a *Compagnie Parisienne*. Michaux, cansado de lutar, adoeceu e deu entrada n'um hospital onde pouco tempo depois exalou o ultimo suspiro.

Quando um homem commette grandes feitos, a sua obra subsiste embora a morte arrebatadora lhes leve a preciosa vida.

E assim, mais tarde ou mais cedo o dever da gratidão é cumprido, trazendo-se á memoria o nome d'aquelles que prestam serviços para as gerações futuras usufruirmos.

Os velocipedistas francezes, não esquecendo quem lhes havia legado o apparelho em que montavam, abriram uma subscrição para custear um monumento que perpetuasse a memoria de Ernesto e Miguel Michaux.



O Velocipede de Michaux no ultimo grau de aperfeiçoamento

Dir-se-ha á primeira vista: — que importancia relativa tem a descoberta de um velocipede tosco e pesado, com um feito d'armas, com um rasgo de liberdade, para se levar tão adiante o reconhecimento a um carpinteiro de carruagens como se fosse um guerreiro heroe que se distinguisse n'uma batalha de sangue ou um derrubador da tyrania que perdesse a vida pela conquista do bem? Desde que a gratidão é um sentimento proprio que nos incita a caminhar sempre para o bem, o auctor da bicyclêta tem jus a todas as homenagens como as que lhe foram prestadas já pelos cyclistas francezes.

Não resta duvida que a bicyclêta veiu contribuir poderosamente na marcha do progresso, porque, a par de constituir uma industria enorme com muitos segmentos, por seu intermedio tem-se feito irradiar a luz da civilisação em muitos cantos do globo onde a falta de transporte não dava facil acesso. Com o apparcimento da bicyclêta creou-se o excursionismo facil e barato e bastou isso para que na mais simples aldeia sejam frequentes as visitas de excursionistas que, além de se delectarem com a admiração que os attrahe, deixam alguns vestigios de luz que até alli não era gosada por aquellos que só veem o sol que os aquece e a terra que os alimenta.

Conheço logares a quem a *natura* dotou com toda a belleza, mas onde não penetraria um raio de luz se não fossem frequentemente visitados por cyclistas que alli vão deixar, embora em migalhas, preciosas elucidações de que carecem para a concepção da vida que para muita gente é ainda pura e simplesmente material.

(Continúa.)

DUARTE RODRIGUES.

## JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: Cliché Tiro e Sport.



**Dia 12 de dezembro**

Em desafio de primeiros grupos o Carcavellos Club venceu o Gilman Sporting Club, por oito *goals* contra zero. Não decorreu com muito interesse devido á notavel superioridade do Club inglez.

Em segundos grupos o Foot-Ball Grupo Campo d'Ourique venceu por tres *goals* contra dois o Sport União Belenense.

Foi este um desafio cheio de desordem, o que trouxe á evidencia que muitos jogadores, e até mesmo espectadores, faziam melhor acção ficando em casa a ler um pouco do livro de Felix Pereira.

A propaganda do *foot-ball* tende a descambar, se um forte antiseptico não fôr empregado para obstar á sua ruina.

A direcção da Liga procede bem usando de certas medidas, mas oxalá que algumas d'ellas não sejam tomadas como prepotencias.

Em terceiros grupos o Sport Club Imperio venceu o Sport Lisboa e Bemfica com tres *goals* contra dois.

**Dia 19 de dezembro**

Em primeiros grupos o Club Internacional de Foot-Ball venceu o Sport União Belenense, por quatro *goals*.

Em segundos grupos foi marcada uma derrota ao Sporting Club de Portugal, por este não comparecer ao campo para defrontar com o Sport Club Imperio.

Em terceiros grupos



FOOT-BALL.—Uma phase do desafio dos segundos grupos do S. L. B. e S. U. B.



FOOT-BALL.—Primeiro grupo do Sporting Club de Portugal  
Clíches Tiro e Sport



FOOT-BALL.—Primeiro grupo do Sport Lisboa Bemfica

o Grupo de Sport Cruz Quebrada venceu o Sporting Club de Portugal por dois *goals*.

● A Liga, em reunião dos juizes de campo celebrada no dia 19, resolveu fazer publico o seguinte:

Que no *goal-kick*, *free-kick* e *corner-kick* a bola, para estar em jogo, deve ter rolado em comprimento igual á sua circumferencia ou seja aproximadamente 70 centímetros; antes d'isto não se póde avançar para a bola; qualquer infracção ao que fica disposto, é castigada com um *free-kick*; tambem o *goal-keeper*, antes da bola ter rolado em comprimento igual á sua circumferencia, lhe não póde tocar, e se o fizer soffrerá um *free-kick*.

No caso do *goal-keeper* commetter qualquer infracção á lei 8.ª, essa infracção será castigada com um *free-kick* dado do ponto onde a mesma foi commettida, *free-kick* que, para contar *goal*, tem de ter passagem.

Quando, no decorrer dos desafios, hajam violencias desnecessarias por parte de quaesquer jogadores, deve o juiz castigar sempre com *free-kicks* essas violencias e não permitir de fórma alguma jogo brutal, devendo n'este caso expulsar do campo o jogador que se distinga pelo seu jogo violento. O juiz tem o direito de augmentar o tempo perdido, do tempo do jogo estabelecido; suspender o jogo quando o julgue necessario e de o terminar quando por motivo de escuridão, intervenção dos espectadores ou outra razão importante. N'este caso, cumpre-lhe notificar tal facto á Liga, a qual resolve em ultima instancia o que melhor entender.

Todos os Clubs filiados na Liga devem ter impressos collocados no seu campo de jogo, ameaçando de expulsão qualquer pessoa que seja accusada de insultar ou ser menos correcta para com o juiz ou os jogadores.

A Liga fornecerá aos Clubs os ditos impressos.

Qualquer offensa ao juiz, fóra do campo de jogo, será tratada do mesmo modo que se fosse commettida dentro do campo.

O «Tiro e Sport» no Brazil

## Grande certamen nautico

Um sol glorioso, rebatido pela amenidade de fresca brisa suavizante, surgindo do nascente, annunciava em chispas de oiro e fogo, rutilantes e sensuaes, uma manhã soberba!

E assim foi ella, essa inolvidavel manhã de 16 de novembro, pela qual se realisou o grande certamen nautico, organizado pela Delegacia Geral da Liga Maritima Brasileira, commemorativo da adhesão do Pará ao Regimen Federativo Republicano. N'este certamen sobresahia como nota *chic* o 1.º pareo — *yoles franches* — para senhoritas, e como prova de relevante importancia, o 3.º pareo — *out-riggers* — para amadores, por isso que d'elle ia surgir o novo campeão de remo do Pará, de que ha tres annos era titular a aggremação desportiva britannica «Pará-Club.»

Impondo *toilettes* claras, despreoccupadas na leveza comoda dos vestidos de verão, Belem urbana ergueu-se muito cedo, e n'uma exuberante florescencia de alegria. Quer por meio da viatura dos *autos*, quer dos rapidos electricos, quer das carruagens, quer os peões, tudo se dirigiu ao caes, a tomar os navios a elle atracados.

Encostado a um dos trapixes da «Port-of-Pará», — companhia constructora do caes de Belem, e que ha pouco inaugurou um grande trecho do mesmo, por onde os estrangeiros e nacionaes que aqui aportarem, pódem já desembarcar sem perigos nem receios, esquecendo assim as agruras dos desembarques de outr'ora, — destacava-se engalanado e empolgante em seu porte gracioso, o perfil do *Campos Salles*, o explen-

didado barco que a Delegação da Liga Maritima destinára para capitanea do grandioso certamen.

Investida pela direcção d'esta Revista, das elevadas fun-



SENADOR ANTONIO JOSÉ DE LEMOS

Presidente da Delegação da Liga Maritima Brasileira no Pará



A TRIPULAÇÃO DA YOLE «RUIVINHA»

Que conquistou o campeonato do remo do Pará, para a Associação Dramatica Recreativa e Beneficente e a *challenge* «Antonio Lemos»

Timoneiro: J. Alves; remadores: J. Peixoto, J. Carvalho, A. Pinho e A. Castello

ções de Missão Especial para acompanhar essa importantissima prova desportiva, correspondendo á captivante gentileza provocada pelo convite especial que lhe endereçára a nobre aggremação sua organizadora, para de bordo presenciar o deslumbrante certamen, cerca das 7 1/2 da manhã alli chegou a representação do *Tiro e Sport*, que foi acolhida com muita distincção pela comissão de recepção composta de todos os membros da Delegacia da Liga: senador Antonio José de Pinho, capitão-tenente Valle Guimarães; commandantes: Adolpho Gonçalves, Guilherme Costa e Antonio Gonçalves Bandeira, tenente-coronel Antonio Rodrigues Alves, Joaquim Pardo A. Vieira e Benjamim Lamarão, a cuja frente se achava, pessoalmente, o ex.<sup>mo</sup> sr. senador Antonio José de Lemos, seu benemerito presidente.

No convez do airoso barco, n'esse momento, tudo era perfume, tudo era encanto!

Innumeros galhardetes, entrelaçados de verde folhagem e gases, marginando o toldo do bello paquete fluvial, embandeirado em arco, pendiam em forma de cortinas, pelas suas varandas, adornadas com as côres brasileiras, sendo rematadas aos balaustres por braceletes de metal polido faiscante. A embellezar mais ainda todo o bom aspecto da ornamentação, destacava-se o movimento da assistencia em que predominavam as entidades officaes,

muitas senhoras, senhoritas, formando um todo homogêneo soberanamente *Smart*.

Ultimavam-se os preparativos da partida do nosso confortável palácio fluctuante emquanto a Liga Marítima fazia distribuir pelos convivas, como lembrança d'essa encantadora festa, alfinetes e broches, com allegoria especial, que foram, os primeiros collocados nas *boutonniers* dos cavalheiros e os segundos adornando os collos arfantes das formosas damas que á festa imprimiram um cunho distincto.

No *Campos Salles*, a nossa vista comprazia-se em gosar a evolução que se passava no interior da bahia, onde começava a ancoragem das embarcações dos clubs disputantes da grande prova nautica. Esse espectáculo impressionava-nos pela magestade da disposição que, do lado externo da raia, iam tomando na ordem de collocação que lhes estava marcada, as seguintes bellonares:

*Imperador*, pelo Club Naval; *Macanhan*, pela Real Tuna Luso Caixeiral; *Marcillio Dias*, pelo Grupo do Remo; *Oyapock*, pelo Pará-Club; *Britto*, pelo Sport Club do Pará; *Aymoré*, pela Dramatica Recreativa.

Avançava na cauda, pleno de garbo e tardo, a tomar sua posição, o *Cidade do Pará*, da Associação de Práticos da Amazonia, quando um tiro de canhão, preveniu-nos que era chegada tambem a vez de partirmos.

Ao som de musica saltitante executada pela correcta banda do Corpo Municipal de Bombeiros, que estava a bordo, e soltando estrondosos morteiros, o *Campos Salles* deixou o caes passando em triumpho á frente dos seus congeneres, cuja fila ia entestar, recebendo por essa occasião as homenagens que lhe competiam como navio capitanea.

Fundeado que foi no alinhamento de chegada, assumiram, dominando da prôa, as funcções d'esse posto os juizes nomeados: capitão de mar e guerra Kiappe da Costa Rubim, chefe da flotilha de guerra do Amazonas, capitão de fragata Corino de Souza Franco, capitão do porto do Pará, e engenheiro Ian Barry, chefe da «Port-of-Pará», depois do que, para alli se dirigiu, no rebocador *Argus*, o sr. commandante Raymundo Moraes, superintendente geral da regata, a obter permissão da direcção da Liga Marítima para auctorisar o inicio da pugna.



A TRIPULAÇÃO DA YOLE «GREENHALGT»  
Vencedora da corrida para Jovens Paraenses

Concedida esta, trôa, confirmando-a, um tiro de morteiro disparado do barco de largada, a lancha *15 de Novembro*, onde se achavam os juizes d'esse posto: capitão de mar e guerra Manoel Jacintho Pinheiro, inspector do Arsenal da Marinha, e Mrs. Sydney S. Bensley e Gustavo Gruner, gerentes da «Amazon Company» e «Hamburg-Amerika Linie», respectivamente, partindo *incontinenti* para alli, a reboque da *Argus*.

A esse tempo, a bordo do *Campos Salles*, onde havia sido franqueado um farto serviço de *buffete*, terminava ligeiro concerto a banda musical dos bombeiros, iniciando-se uma das mais surprehendedes partes da festa n'esse navio: grandioso baile.

O chefe do Estado, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Coelho, e o sr. general Pedro Paulo, inspector permanente da 2.<sup>a</sup> região militar, acompanhados de seus secretarios e ajudantes d'ordens, chegam, na lancha *Condor*, nesse momento, em visita de felicitações e agradecimentos á Delegação da Liga Marítima, que os acolheu nobremente.

Havendo a gentileza do superintendente geral do torneio, commandante Raymundo Moraes, ter facultado á representação do *Tiro e Sport* uma esplendida posição de onde melhor podessemos acompanhar o pleito, dispondo-nos o excellente rebocador *Wanda*, em o qual tambem se encontrava o nosso intelligente confrade Arthur Silva, critico desportivo de *A Provincia do Pará*, não foi sem fundas saudades que deixámos o capitanea.

Passando para bordo d'aquelle rebocador, e com elle sempre em marcha lenta, seguimos a disputa dos principaes pareos, d'entre os oito que constituim o bem organizado programma d'esse inolvidavel certamen.

(Continúa no proximo numero.)

VILLAR DU PAÇÔ  
(U. R.)



N'um paiz como o nosso, onde sempre refulgiu a bella tempera dos portuguezes, é de uma necessidade patriótica e sagrada o não permitir que a nossa raça desfaleça.

MOREIRA SALLES.



A TRIPULAÇÃO DA YOLE «MANILLIO DIAS»



## Historia da Gymnastica em Hespanha

### II

Foi D. Gabriel y Ruiz quem, em côrtes, apresentou o primeiro projecto para se decretar o ensino obrigatorio da gymnastica, projecto que foi preparado por quem estas linhas escreve.

Levada assim esta importante questão ao parlamento, conseguiu-se, embora em pequeno numero, attrahir algumas individualidades que deram pasmo a muita gente ao emprehenderem uma grande campanha a favor da educação physica, que foi desde logo reconhecida de utilidade publica, não só por servir de agente profilactico, como por ser recurso therapeutico.

Os desinteressados e nobres desejos dos iniciadores d'essa campanha não deram o effeito esperado, por causas diversas que n'este logar não cabe esclarecer, continuando por conseguinte parada a pratica obrigatoria d'esse ensino que desde tempos remotos occupa bom logar nos povos que encaram a serio das leis da saude. O prejuizo era todo para a nossa Hespanha, pois que a nossa raça bem precisava de elementos como os que a educação physica derrama.

Buscae as forças physicas no gymnasio, as da intelligencia nas cathedras e as do coração em vossa familia e tereis resolvido o problema da felicidade!...

Estas, ou parecidas, fôram as palavras de um auctorizado escriptor contemporaneo; e, effectivamente, quem desconhece os beneficos effeitos de um exercicio hygienico, methodico e racional? Quem não crê que a marcha do desenvolvimento physico deve caminhar paralela com a da cultura intellectual? Quem, por ultimo, ignora que a vida sedentaria, regalada e ociosa, engendra no corpo um germen de destruição e aniquilamento, e, fazendo-se a transmissão do individuo á familia, mais tarde os seus perniciosos effeitos vão reflectir-se desagradavelmente na sociedade?

Os exercicios gymnasticos, como mui sabiamente dizia o marquez de Sotelo que era, como já disse no primeiro artigo, o coronel Amoros, não só prestam uma certa influencia moral que tornam o individuo apto a supportar todas as contrariedades da vida, a vencer todas as difficuldades e a triumphar de todos os obstaculos, ao mesmo tempo que o torna mais habil, varonil e nobre, com melhores condições para poder prestar em seus dias, grandes e assignalados serviços não só á sua patria como aos seus semelhantes.

Se o movimento é a alma da vida, «a belleza não existe senão pela expressão do movimento» — diz-nos Mister Bres — e este não pôde existir senão por meio da gymnastica, esse labor pela vitalidade, adoptado pelas sociedades modernas.

Assim, pois, observamos que para cuidar da civilização de um povo, são mais preferiveis os professores de educação physica ou sejam os que prestam a sua influencia sobre o corpo, concurso indispensavel para toda a manifestação intellectual, fazendo do individuo inhabil, rachitico e miseravel, um ser forte, robusto e cheio de vida. Foi pouco mais ou menos moldada assim a representação feita á camara dos deputados.

A isso obedeceu quem se inspirou nos melhores propositos de acudir ao congresso, pedindo que a gymnastica se considerasse obrigatoria e official em Hespanha pela mesma maneira como o era já nas primeiras nações da Europa, o que foi bem frisado pelos srs. Dr. *Salvador Lopez*, D. *José Sanchez* e D. *Vicente Chust* que foram os signatarios da representação.

Não fez o sr. D. Gabriel y Ruiz esperar muito pelo resultado d'essa representação. Ao abrirem-se as côrtes tivemos a satisfação e o orgulho de ver apresentado o projecto de lei na sessão do congresso de 1879 a que presidiu o sr. D. Adalardo Lopez de Ayala.

Já porque foi o professorado quem representou ás côrtes,

já porque foi a pedido do professorado que se tornou obrigatorio o ensino da gymnastica, ao professorado, pois, se deve um dos maiores e importantes impulsos que em Hespanha se deu á educação physica.

Apoz a apresentação d'essa proposta o sr. D. Gabriel y Ruiz foi, a pedido de alguns amigos e principalmente do Ex.<sup>mo</sup> D. Canovas del Castillo, tomar o governo civil da provincia de Malaga pelo que teve de renunciar ao honroso cargo de deputado. Todavia ao fazel-o instou com o sr. D. Manuel Becerra seu successor, para que patrocinasse tudo quanto se relacionasse á educação physica.

E assim fez. Em outubro de 1881, D. Manuel Becerra reapresentou e defendeu com a sua brilhante palavra a proposta de lei apresentada em 1879 e que não estava ainda sancionada por se haver inesperadamente encerrado as côrtes

O theor d'essa proposta era assim concebido.

«Os Deputados que esta subscrevem, persuadidos pela conveniencia e necessidade do ensino da gymnastica hygienica para o desenvolvimento das forças physicas e seu imprescindivel equilibrio com as intellectuaes cada dia mais excitadas pela extensão crescente dos estudos scientificos e litterarios que se exigem *en las tulas*, teem a honra de apresentar ao Congresso a seguinte

### Proposta de lei

Artigo 1.<sup>o</sup> — Se declara official o ensino da gymnastica hygienica, estabelecendo-se gradualmente e dentro de um prazo breve, que fixará o Ministro do Fomento, classes d'essa especialidade nos institutos de segunda categoria e nas escolas normaes de professores e professoras.

Art. 2.<sup>o</sup> — A assistencia ás ditas classes será obrigatoria para todos os alumnos de todos os Institutos e escolas de que fala o artigo anterior.

Art. 3.<sup>o</sup> — Não poderá obter-se o grau de bacharel sem provar ter cursado um anno de gymnastica, por agora, e tres annos d'esta data em deante.

Art. 4.<sup>o</sup> — Pelo Ministerio do Fomento serão dadas todas as instrucções e disposições opportunas para a execução da presente lei.

Palacio do Congresso, 10 de julho de 1879. — *Fernando de Gabriel* — *José Carvajal* — *Lorenzo Domingues* — *Rafael Conde y Luque* — *El Marquez del Trenal*.

DR. SALVADOR LOPEZ.

Professor do Instituto de Sevilla.

## CAÇADA

N'uma caçada ha poucos dias realizada em Serradayres fôram abatidas 52 peças de caça assim discriminadas: 16 perizes, 1 gallinhola, 21 lebres e 14 coelhos.

N'essa caçada tomaram parte os srs. marquez do Fayal, conde de S. Lourenço, conde de Castro Guimarães, Antonio Vellez Caldeira, João Baptista Fernandes e Alfredo Dupuy.

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

## ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT



BIBLIOGRAPHIA

**Atenção!**

Começa amanhã, a vigorar em Lisboa, a nova postura municipal que regula o uso da bicyclêta dentro da cidade.

Os velocipedistas devem, pois, prevenir-se das suas licenças e cartão de velocipedista, pois que a policia d'esta vez está disposta a não cerrar os olhos á sua passagem.

**Furtado Coelho**

Consta-nos que este conhecido propagandista está escrevendo um novo livro sobre educação physica, livro que, segundo o seu plano, está destinado a fazer importantes revelações uteis ao nosso meio.

**Escola de vela**

O Real Club Naval já abriu a sua escola de vela que funciona, agora, na chalupa que para esse fim foi gentilmente offerecida por *madame* Eleanor Bucknall.

O respectivo regulamento encontra-se patente na séde do Club e para elle chamamos a attenção dos amadores da navegação á vela.

**A crise...**

E' enorme a crise que se nota em algumas das nossas agremiações desportivas. A esse proposito publicaremos nos proximos numeros alguns artigos firmados por distinctos propagandistas.

**A velocipedia em Portugal**

No anno findo o paiz importou 4:500 velocipedes, no valor de 64:187,000 réis, contra 3.887, no valor de 56.651,000 réis, no anno transacto.

**Leixões Sport Club**

Em digressão pelo Porto, fomos convidados por um director do Leixões Sport Club para visitarmos o terreno que ultimamente foi adquirido por essa associação para os seus courts e diversas installações, cujos trabalhos de construcção já vão adeantados.

O terreno, que tem uma grande superficie, é situado em Mattosinhos confinando com as ruas Thomaz Ribeiro, Affonso de Faria, Antonio Augusto de Aguiar e Azevedo Coutinho, tendo serventia para todas ellas.

N'este terreno estão-se construindo courts de lawn-tennis, croquet, foot-ball, gymnasio, jogos e exercicios diversos. Na parte central ficará um elegante pavilhão com sala para sessões, buffete, arrecadação, vestiario, casa de banho, W. C., casa para empregado e um terraço.

Os trabalhos estão proseguindo com toda a actividade e a Direcção conta realizar a inauguração official em março proximo.

A actual Direcção, que muito tem trabalhado para o estado prospero em que este Club se encontra, é composta dos srs. Hermann Fürbringer, Guilherme Felgueiras, Eurico Felgueiras, Arthur Nugent, Henrique de Mello, Hernani Rocha e José Pacheco.

**Kalendario-brinde**

Dos nossos presados annunciantes Conde do Restello & C., com estabelecimento modelar de pharmacia e laboratorio em Belem, recebemos um bonito kalendario de meza, *reclamando* o «vinho nutritivo de carne» que é um dos afamados productos manufacturados n'aquelle acreditado estabelecimento.

**Victoria Club**

Com este titulo acaba de ser fundado em Lisboa por um grupo de rapazes empregados no commercio, um Club que se destina á pratica do foot-ball.

Entre os socios fundadores foi organizado o seu primeiro team que iniciou já os seus treinos.

Toda a correspondencia póde ser dirigida para o *Captain*, rua do Crucifixo, 112, Lisboa.

**ENCADERNAÇÕES em todos os generos**

Carlos Rodrigues Azevedo  
27, C. do Sacramento, 29  
(AO CARMO)

**Impressões**

E' este o titulo de um novo livro do nosso amigo e collaborador sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

Dizendo-se que o novo livro trata de assumptos musicaes, basta ter a firmal-o o nome já conhecido de Alfredo Pinto (Sacavem), para que essa producção litteraria e de critica seja bem acolhida pelos amadores da boa musica.

O sr. Alfredo Pinto não pensou, d'esta vez, em fazer um *libretto*, uma obra, emfim, para nos deliciar o ouvido. Quiz antes compilar todos os seus bellos trabalhos de critica e apreciação para os reunir n'um elegante volume de 250 paginas, onde se encontra, então, descripto minuciosamente, todo o movimento musical que se tem avistado entre nós ha uns tempos a esta parte.



ALFREDO PINTO (SACAVEM)

Bem cabido foi, pois, o titulo *Impressões*, porque a obra em questão não é senão um repositorio de criticas para d'aqui a alguns annos poder servir mui utilmente a quem se entregue a historiar a evolução da musica em Portugal.

Se quizermos, ainda, conhecer da vida de alguns reis da nobre arte, de que Alfredo Pinto é um apostolo, basta lermos alguns capitulos onde o nosso presado collaborador poz toda a sua attenção para nos contar com interesse por forma succinta mas clara.

Torna-se, pois, uma obra interessante e util e digna de se vêr em todos os gabinetes onde a existencia de qualquer instrumento denote haver amator de musica.

**Instituto**

Devido á penna do illustre mathematico sr. Antonio Cabreira acaba a nossa bibliotheca de ser augmentada com uma obra de alto valor.

Denomina-se ella *Um supplemento ao Instituto*, pois que é um supplemento á revista scientifica publicada pela Academia de Sciencias de Portugal. Versa a obra sobre as *Mathematicas em Portugal* e está toda escripta no idioma francez.

**O Tiro**

Recebemos os primeiros numeros d'esta primorosa revista que se publica no Rio de Janeiro, órgão da Confederação do Tiro Brasileiro. Agradecemos a visita do illustre collega da capital federal e fazemos votos pela sua longa vida.

Chronicas = musicaes

SUMMARY: Reabertura de S. Carlos — O publico encasacado — a *Damnation de Fausto*, de Berlioz — Um grande cantor — O barytono De Luca — O palco sem luz — Facil remedio.

Quando entrámos na platéa, na noite da sua reabertura, não parecia que já tinham passado tantos mezes! Nos mesmos logares as mesmas caras, pelas frisas e camarotes de primeira



DE LUCA

ordem os perfis do costume, e pelas outras ordens de camarotes e torrinhas, algumas caras formosas dignas de nota! Porque é mister notar que a *formosura* no nosso theatro lyrico é leve como o fumo, tende sempre a subir.

O publico da companhia italiana, na generalidade, é diferente do das recitas francezas. Agora é tudo encasacado, é o creme dos *entendidos*, dos apaixonados do canto italiano, dos que se riem da escola dos Debussy, D'Indy, Massenet ou Dukas; e dos que ou-

vem a *Damnation* e no fim perguntam se a opera é de Verdi!!! O italianismo subiu-lhes á cabeça, e não ha meio de se convencerem que em França, Allemanha, Russia e mesmo em Hespanha ha compositores dignos de nota.

O sr. Anahory escolheu para a primeira recita a linda peça de Berlioz, *Damnation de Fausto*. Não é necessario fallarmos da obra em si, que é já tão nossa conhecida, por isso fallaremos do desempenho.

O barytono De Luca que ha annos cantou em S. Carlos, apparece nos agora um cantor de boa voz, e d'uma escala finissima. Sabendo phrasear bellamente, deu relevo a todos os trechos, recebendo continuas ovações.

A soprano Baldassare, que o anno passado apenas cantou musica portugueza (*Amor de Perdição e Burguezinha*), é sempre a cantora correctá, como revelou na canção do *Rei de Thulé*.

O tenór Giagi, possui umas notas agudas agradaveis, e se estudar deverá ser um cantor conhecido.

Agradou-nos sem favor o baixo Dammaco, que cantou com bastante intuição artistica a sua pequena parte de *Brander*. Os côros muito bem, especializando a *Fuga* no 2.º acto. Deixámos para o fim, a direcção da orchestra para fallarmos do maestro Mascheroni, que vem pela primeira vez a S. Carlos. Dentro dos limites da justiça que sempre seguimos, devemos dizer desde já que não gostámos da sua fórma

de a conduzir. Notámos sempre entre orchestra e artistas uma indecisão que prejudicou o exito dos trechos, como notámos na *serenata* de Mephistopheles, e no duetto d'amór. Além d'isto, o sr. Mascheroni alterou os andamentos, a *marcha* poderemos dizer em linguagem popular que *foi a nove*, e a dança das sylphides em andamento lento de mais.

Quando o sr. Mascheroni reger outra opera, e merecer o nosso louvor, cá estamos para os gabatorios.

Aconselharemos ao distribuidor da luz que illumine melhor o palco, pois que foi uma *Damnation* ás escuras! O remedio é facil. Na primeira noite nem o *ceu* teve luz, mas em compensação o inferno teve fumo á farta!!!

ALFREDO PINTO (SACAIVEM.)

THEATROS

Terminadas no *D. Amelia* a serie de recitas da actriz siciliana Mimi Aguglia e sua *troupe*, voltou ali a companhia portugueza a occupar o seu posto, reaparecendo com o *Samsão*, que havia sido retirado da scena por doença do grande actor Augusto Rosa.

Mimi Aguglia é uma grande actriz, não soffre contestação, mas tambem nós, felizmente, temos n'este bello paiz talentos enormissimos, e se a siciliana nos deleitou por vezes, outras teve em que para nós o seu trabalho não foi digno do assombro que o reclamo feito despertára.

Perdõem-nos os que não communguem nas nossas ideias, mas de pois de termos visto varias *Zizás* e *Damas das Camélias* não podemos dar o primeiro logar a Mimi Aguglia.

N'estas duas peças teve erros de observação, imperdoaveis n'uma artista da sua nomeada, e lembramo-nos com saudade não só de Angela Pinto, na *Zizá*, como, até, de Amelia Vieira, fazendo a Margarida Gauthier n'um theatro de terceira ordem.

No seu repertorio especial, porém, Mimi Aguglia é uma grande actriz, e louvores merece o sr. Visconde de S. Luiz Braga por nol-a apresentar.



RAFAELA FONS

— Em *D. Maria* deve subir á scena no dia 31 do corrente o drama *Pupillas* do sr. Reitor, extrahido do lindo romance de Julio Diniz, com o mesmo titulo.

A sociedade artistica que explora actualmente o normal, esforçasse por dar á obra todo o *tic* especial que ella requer, e assim é de esperar que a linda peça que ha mais de trinta annos vimos no velho theatro da Rua dos Côndes, tenha agora boa carreira.

— Na *Trindade* deve representar-se no dia 30 a operetta com o mesmo titulo e extrahida do mesmo romance. Já no verão de

1907 ou 1908 ali foi representada pela companhia Miranda, actualmente no Pará, e agradou. Oxalá vá fazer successo.

● *Sol e Dó* é o titulo da revista dos srs. Accacio de Paiva e Luiz d'Aquino, actualmente em scena no **Avenida**.

Foram felizes os auctores? Não, francamente. Para que negal-o? A' peça, que não cahiu redondamente, não se pôde prevêr uma longa carreira, não obstante ter boas situações e estar desempenhada de maneira a estabelecer os creditos dos artistas que n'ella entram. Resentiu-se, muito principalmente, da precipitação com que foi posta em scena.

Alfredo de Carvalho reapareceu, e com elle o verdadeiro *compadre* da revista. A graça espontanea, a pilheria inoffensiva d'esse actor tão querido do publico, não consegue, com magua o dizemos, salvar o *Sol e Dó*. Alfredo de Carvalho é bem acompanhado por Alvaro Cabral, João Silva, Amarante, Simões Coelho, Julia Mendes, Gabriela Lucey, Carmen Ruiz, Isaura Ferreira, Isabel Ferreira, emfim, por todos os artistas do Avenida, que, como acima dizemos, se esforçaram em pôr o melhor da sua boa vontade no desempenho dos varios papeis.

A musica, que é dos maestros Del Negro e Carlos Calderon, tem alguns numeros de effeito.

● No **Gymnasio** representou-se, em beneficio da actriz Jesuina Marques, a comedia em 3 actos, *Mulher electrica*, imitação do sr. André Brun. Não desagradou. Telmo e Jesuina, que tem os melhores papeis da peça, fizem-se applaudir com justiça, assim como Alegrim, Cardoso, Machado, Monteiro, Rosa, Andrade, Laura Hirsch, etc., etc.

● No **Príncipe Real** continuam activamente os ensaios do *Sol e Sombra*, revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz. A peça dizem-nos ter muita graça, e da musica a opinião é a mesma. Nem se espera outra coisa desde que n'ella collabora o maestro Filippe Duarte.

● André Brun e João Phoca, deram o braço, e apresentaram-nos na **Rua dos Condes** o seu *Fado e Maxixe*, peça de costumes luso-brazileiros. O que nos pareceu a peça, já o dissemos n'uma folha da especialidade. Tem graça e isso é o sufficiente. A musica é boa toda ella, e o desempenho é correcto.

Rafaela Fons, que é uma actriz hespanhola que ha bastantes annos vive no nosso paiz, identificando-se perfeitamente com o idioma de Camões, apresenta-se em diferentes papeis da referida revista, e em todos elles agrada, especialmente quando tem que cantar e o publico lhe aprecia a bem timbrada e insinuante voz. E' a *estrella* da companhia da Rua dos Condes.

Maria Reis, gentil creatura, Cardó, Dolores, Alda Soares, José

Victor, Amaral, Torres, Raul Soares, etc., todos concorreram para o bom exito do *Fado e Maxixe*, que está muito bem mettido em scena por um dos auctores, João Phoca, que prova n'isso os seus conhecimentos.

Mas, quem se está rindo, é o **Chiado Terrasse**, que todas as noites despede grande numero de espectadores por a sala ser pequena para os conter.

Concluimos no anterior numero do *Tiro e Sport* por nos referirmos a um incidente travado entre a empreza do Theatre da Rua dos Condes e a Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, que dera causa ao pedido de demissão da direcção d'aquella collectividade.

Felizmente para todos os que professam a arte de representar, no dia 27 do corrente realisou-se uma sessão que, apreciando a questão em face da lei e do direito, concluiu por não acceitar tal pedido, dando-lhe satisfação cabal, isto é, riscando do numero de seus socios aquelle que irreflectidamente, embora, tinha praticado um acto contrario á sã razão, harmonia e lealdade que deve existir entre todos aquelles que fazem parte de um determinado gremio.

Congratulamo-nos com tal procedimento, e damos sinceramente os nossos parabens aos artistas dramaticos portuguezes que souberam a tempo evitar a queda moral da sua associação de classe, dando ao mesmo tempo uma carinhosa prova de estima pelo seu camarada Antonio Pinheiro, que tem indiscutivelmente sido a alma d'aquella agremiação.

M. C.



Os jogos são uma verdadeira escola de disciplina. A obediencias ás suas regras; a lucta pela divisa de uma escola ou partido, o espirito da solidariedade; o grau de responsabilidade na cooperação; o respeito e a obediencia que se devem ao arbitro, são principios que observados garantem uma boa educação e põem em destaque qualidades que tendem á constituição dum character. Estes são os effeitos educativos dos jogos.

MOREIRA SALLES.

**CASA DOS ESPARTILHOS**

**SANTOS MATTOS & C.ª**

Lisboa Rua Aurea, 125

**A. D'ABREU**

**JOALHEIRO**

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 LISBOA

**CONSULTORIO DENTARIO**

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

**Manoel Moreira**



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6 LISBOA**

**Os melhores productos photographicos da actualidade**

Chapas **AGFA** Extra-rapidas Chromo Dispositivas

Reveladores **AGFA** em substancia, tubos e solução

Pelliculas rigidas **AGFA** Ordinarias e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-forçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)**

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

**PASTELARIA MARQUES**

MANOEL MARQUES & C.ª

Telephone 989—70, CHIADO, 72—Lisboa

Especialidade em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cogaes, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

**CHARLES HILL**

== DENTISTA ==

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

== Rua Ivens, 57, 2.º ==



# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

**BICO NACIONAL AUREO**

**Rua Aurea, 200—LISBOA**



## Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

*Germano Serrão Arnaud.*

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49—LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR—LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, Valparaíso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª**—Caes do Sodré, 64, 1.º—LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao **Lunch** e ao **Toast**, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

**Xarope Peitoral James**

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## Arvores Fructiferas, Florestaes e Roseiras

Os melhores e mais bem fornecidos viveiros da Peninsula

Construcções de Jardins, Parques, Pomares, Grutas, Lagos, Courts para Lawn-tennis, etc.

Sementes e bolbos de flôres e horta

Catalogos illustrados gratis

Pedidos a

**Alfredo Moreira da Silva**

HORTICULTOR

Porto—R. do Triumpho, 5—Portugal



Visitem os viveiros, em Grijó—GAYA

## Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

**48, Rua Nova do Almada, 52**

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ A SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

FOR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

EMPRESA

**NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,  
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,  
África, Loanda, Manica,  
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....	1	7	22
Madeira.....	9	13	28/29
S. Vicente.....	14/15	23/24	7
S. Thiago.....	13/14	25/27	8/10
Príncipe.....	29	30	12
S. Thomé.....	13	14	13
Landana.....	14	15	14
Cabinda.....	15	1	15
Santo Antonio do Zaire.....	17/18	2/3	16/17
Ambrizette.....	4	6	18
Ambriz.....	6	7/8	20
Loanda.....	21/2	23	21/2
Novo Redondo.....	23	23	23
Benguella.....	28/2	4/5	23
Mossamedes.....	7		
Bahia dos Tigres.....			
Forto Alexandre.....			
Loauro Marques.....			
Beira.....			
Mocambique..... (Chegada)			

Mocambique.....	9	8	24
Beira.....	11/12	11	25/26
Loauro Marques.....	14/16	12/13	27
Mossamedes.....	26/27	14	28/2
Novo Redondo.....	15	15	1
Benguella.....	16	16	2
Santo Antonio do Zaire.....	17	17	3
Landana.....	30/1	19/21	5/7
Cabinda.....	8	22	8
S. Thomé.....	30	30	16
Príncipe.....	18		18
S. Vicente.....	22		22
Madeira.....	13		24
Lisboa.....			

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

## Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

### FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Typographia de Lisboa

Custodio José Ferreira & Filho

Trabalhos typographicos em todos os generos —  
Especialidade em bilhetes de visita — Últimas no-  
vidades em bilhetes postaes illustrados — Artigos  
para escritorio — Encadernações simples e de  
luxo — Molduras e retratos a crayon.

Rapidez e perfeição — Preços resumidos

158, RUA DO ARSENAL, 158—LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.<sup>a</sup> LIM. DA

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46  
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3  
LISBOA

### PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais ba-  
rato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

### ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

### Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Ger-  
mania e outras

marcas, accessorios, reparação, e  
algueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limoeiro, 46

Por 1\$800



Uma installação  
de campainha eléctrica  
com botão.  
fio, pilhas e collocação  
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

### SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Príncipe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

# ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

## Antonio Florencio dos Santos

### Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1805, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6  $\frac{1}{2}$  horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6  $\frac{1}{2}$  ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8  $\frac{1}{2}$  tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.<sup>o</sup> periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1.000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarras, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dois largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em communicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.<sup>o</sup> periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervalo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4  $\frac{1}{2}$  horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5  $\frac{1}{2}$  ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades.

As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8  $\frac{1}{2}$  da noite.

As quartas e sabbados, das 8  $\frac{1}{2}$  ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1809, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma forma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarras e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6  $\frac{1}{2}$ ; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attendera quem quizer tratar de assumptos escolares.

A *inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874*. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos*.

**Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.**

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

**Mauperrin Santos.**